



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

LARISSA SOARES DE LIMA

O MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Uma linguagem da criança

**Maceió
2026**

LARISSA SOARES DE LIMA

O MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Uma linguagem da criança

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Ma. Maysa Araujo Correia Souza.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LARISSA SOARES DE LIMA

**O MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA LINGUAGEM DA CRIANÇA**

Artigo científico apresentado ao colegiado do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Ma. Maysa Araujo Correia Souza

Artigo científico defendido e aprovado em 23/06/2026.

Comissão examinadora



Documento assinado digitalmente
MAYSA ARAUJO CORREIA SOUZA
Data: 06/07/2026 09:50:29-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Examinadora 1- Presidente: Profa. Ma. Maysa Araujo Correia Souza (CEDU/UFAL)



Documento assinado digitalmente
VIVIANE DOS REIS SILVA
Data: 08/07/2026 08:45:37-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Examinadora 2- Profa. Viviane dos Reis Silva (CEDU/UFAL)



Documento assinado digitalmente
RAQUEL ALVES SOBRINHO
Data: 08/07/2026 09:03:55-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Examinadora 3- Profa. Dra. Raquel Alves Sobrinho (CEDU/UFAL).

Maceió
2026

O MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma linguagem da criança

Larissa Soares de Lima¹
larissa.soares@cedu.ufal.br

Maysa Araujo Correia Souza²
maysa.souza@cedu.ufal.br

RESUMO

O presente artigo busca refletir acerca da importância do movimento corporal da criança na Educação Infantil, analisando a contribuição dos espaços educativos e das práticas pedagógicas no incentivo às brincadeiras que envolvem o movimento corporal como uma linguagem da criança. A metodologia do estudo é de cunho qualitativo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores da Educação Infantil e da Psicologia do desenvolvimento, que discutem o papel do corpo, das brincadeiras e das interações no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. A análise da revisão literária evidencia que a expressão corporal, presente nas brincadeiras e demais experiências vivenciadas pela criança, favorece o desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo delas, além de constituir importante forma de comunicação e expressão na infância. Conclui-se que o movimento corporal, quando integrado às práticas pedagógicas, contribui significativamente para a construção de aprendizagens e para a valorização das múltiplas linguagens infantis no ambiente escolar.

Palavras-chave: Brincadeiras. Educação Infantil. Movimento corporal. Desenvolvimento infantil. Linguagem.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the importance of children's body movement in Early Childhood Education, analyzing the contribution of educational spaces and pedagogical practices in encouraging play activities that involve body movement as a form of children's language. The study adopts a qualitative approach through bibliographic research, based on authors from the fields of Education Children's and Developmental Psychology who discuss the role of the body, play, and interactions in the learning and child development process. The analysis of the literature review shows that body expression, present in play and other experiences lived by children, promotes their cognitive, motor, social, and emotional development, in addition to constituting an important means of communication and expression during childhood. It is concluded that body movement, when integrated into pedagogical practices, contributes significantly to the construction of learning and to the appreciation of children's multiple languages within the school environment.

Keywords: Play. Early Childhood Education. Body Movement. Child Development. Language.

¹ Graduanda em formação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

² Mestra em Educação, Professora do Colégio de Aplicação – CApTV/UFAL, Orientadora.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil apresenta-se como um dos principais espaços para o processo de formação da criança. Por meio das brincadeiras e do movimento corporal elas adquirem potencialidades importantes para o desenvolvimento e habilidades que contribuem para o seu aprendizado. Durante a infância, o corpo assume papel central na exploração do mundo, sendo este o principal responsável nessas vivências primordiais para as crianças. Dessa maneira, a importância deste estudo visa contribuir para a reflexão sobre o movimento corporal como uma linguagem essencial da criança, valorizando o movimento, o brincar e o desenvolvimento infantil.

Neste contexto, este estudo busca responder à seguinte problemática norteadora: Qual a contribuição dos espaços, brincadeiras e práticas pedagógicas para o movimento corporal da criança, compreendendo-o como uma linguagem expressiva na Educação Infantil?

Neste sentido, o objetivo geral deste estudo é refletir acerca da importância do movimento corporal da criança na Educação Infantil, analisando a contribuição dos espaços educativos e das práticas pedagógicas no incentivo às vivências e brincadeiras que envolvem o movimento corporal como uma linguagem da criança. Os objetivos específicos deste estudo são: a) refletir sobre a importância do movimento como uma linguagem expressiva da criança; b) identificar o papel das brincadeiras e da organização dos espaços na Educação Infantil como propulsoras ao movimento corporal.

Desta maneira, a escolha da temática deste estudo surgiu a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil,³ momento em que foi possível observar, no cotidiano escolar, a relevância do movimento corporal nas interações, nas brincadeiras e nas formas de expressão das crianças. Essas vivências evidenciaram que o corpo constitui importante meio de comunicação e aprendizagem, o que despertou ainda mais o interesse em aprofundar teoricamente a compreensão do movimento corporal como elemento significativo no desenvolvimento infantil.

A metodologia adotada neste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão de literatura, com base em obras, artigos

³ O Estágio Supervisionado em Educação Infantil, componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é desenvolvido nos períodos finais da graduação e proporciona ao licenciando a vivência do cotidiano das instituições de Educação Infantil. O estágio compreende etapas de observação, participação e regência, possibilitando a articulação entre teoria e prática, bem como a reflexão sobre o desenvolvimento infantil, as práticas pedagógicas e a organização do trabalho docente.

científicos e documentos publicados no campo da educação infantil, bem como em autores que abordam a temática do desenvolvimento infantil e do movimento corporal, como Piaget (1996), Vygotsky (1998), Wallon (2007), bem como em estudiosos da área da educação infantil como Felipe (2001), Kishimoto (2011), Edwards, Forman e Gandini (2016), Horn (2017), Oliveira (2020) e Bravalheri, Garanhani (2024). Fundamenta-se também, nos documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009) e Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017).

Para este estudo, foi realizada uma pesquisa em bases de dados acadêmicas, como SciELO, Bases de Dados da CAPES,, periódicos científicos e repositórios institucionais, as quais foram utilizadas as palavras-chave “movimento corporal”, “brincadeiras” e “Educação Infantil”.

Ressalta-se a importância do movimento como linguagem expressiva da criança para a formação integral e significativa e que necessita estar alinhada à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009).

O presente trabalho está estruturado em três seções. A primeira discute a importância do movimento corporal como uma linguagem expressiva da criança. A segunda apresenta as contribuições das brincadeiras das crianças e a organização dos espaços na Educação Infantil como propulsores para o movimento corporal. Por fim, a terceira seção corresponde às considerações finais, nas quais são sintetizadas as principais reflexões do estudo.

2 O MOVIMENTO CORPORAL COMO UMA LINGUAGEM EXPRESSIVA DA CRIANÇA

Desde os primeiros meses de vida, as crianças utilizam-se do corpo, gestos e expressões para se comunicarem com o mundo ao seu redor. Desse modo, fica evidente o papel central do corpo e do movimento como linguagem expressiva e significativa da criança. Essas manifestações são essenciais para o contexto da Educação Infantil, pois, configura-se na valorização e reconhecimento das múltiplas formas de linguagem.

A primeira infância é um processo primordial na qual a criança reconhece o próprio corpo e o mundo ao seu redor, por meio do movimento e da exploração nas brincadeiras. Nesse processo, o corpo representa o primeiro contato da criança com os espaços em que está inserida. À medida que reconhece e explora o ambiente, o corpo responde a novos estímulos e experiências sociais, de suma importância para o desenvolvimento infantil, promovendo

aprendizagens efetivas no brincar da criança, despertando a imaginação, a curiosidade e a expressão dos movimentos corporais.

Segundo Wallon (2007):

A atividade mental não se desenvolve num único e mesmo plano por uma espécie de crescimento contínuo. Evolui de sistema em sistema. Como a estrutura deles é diferente, segue-se que não há resultado que possa ser transmitido tal que de um para o outro. Um resultado que reaparece ligado a um novo modo de atividades não existe mais da mesma maneira, o que importa não é a materialidade de um gesto vivo, é o sistema ao qual ele pertence no instante em que se manifesta. (Wallon, 2007, p. 21).

Sob essa ótica, de acordo com a teoria Psicogenética Walloniana (2007), o desenvolvimento infantil não ocorre de modo contínuo e linear, mas pela organização sucessivas do sistema psíquico da criança, ao longo do desenvolvimento, focado nas emoções, no movimento e na formação do “eu”. Com isso, uma ação ou comportamento configura-se com significados distintos, enfatizando que o mesmo movimento pode ser considerado de várias maneiras e depende do estágio de desenvolvimento de cada criança.

Assim, Wallon (2007), divide esse processo em cinco estágios principais, são eles: 1º Impulsivo-emocional (0 a 1 ano), centrado na afetividade. O bebê expressa tudo pelo corpo e pelas emoções. É uma fase de orientação "para dentro" (centrípeta), onde o choro, os espasmos e os movimentos servem para construir vínculos com o cuidador. 2º Sensorio-motor e projetivo (1 a 3 anos), o foco é na inteligência e no movimento. A criança desenvolve a marcha e a capacidade de manipular objetos. O pensamento é projetado em atos motores (inteligência prática) e o foco da criança se volta para o mundo externo (fase centrífuga), estabelece-se uma relação intensa com os objetos através do contato, e inicia a indagação sobre o que são esses objetos, seus os nomes.

No 3º Personalismo (3 a 6 anos), foco na construção da personalidade e do "eu". É a fase do famoso "não", onde a criança se opõe aos adultos para testar seus limites e buscar autoafirmação, nesta fase a criança começa a descobrir diferenças entre outras crianças e adultos. 4º Categorical (6 a 11 anos), foco na inteligência e na formação de categorias mentais. A criança começa a agrupar e classificar coisas do mundo, melhorando significativamente sua capacidade de abstração e raciocínio lógico. E por fim, o último estágio 5º Puberdade e adolescência (11 anos em diante), marcada por profundas transformações biológicas,

corporais e psicológicas. O adolescente passa por uma crise de identidade, questiona a si mesmo e aos valores sociais, reestruturando sua personalidade.

Para Wallon (2007), o processo de desenvolvimento oscila constantemente, sendo a fase da infância, onde as crianças estão em constante transformação, e é de suma importância para a funcionalidade das dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais, tendo grande influência no desenvolvimento. Cabe ressaltar que as crianças vivem sob constantes estímulos antes mesmo do seu nascimento e, é na escola que ela expande seu repertório sociocultural, construindo experiências sólidas para seu crescimento e desenvolvimento.

Felipe (2001), defende a infância como um espaço de construção ativa da criança com o meio, na qual as múltiplas linguagens são essenciais para o desenvolvimento infantil. Segundo a autora, a abordagem sociointeracionista propunha uma expressividade das linguagens infantis. Dessa maneira, ao tecer as contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon para conceber a capacidade de conhecer e aprender, a partir das trocas estabelecidas pelas crianças, a autora enfatiza uma visão de desenvolvimento infantil como um processo dinâmico.

A autora discute que:

Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. (Felipe, 2001, p. 27).

Desse modo, a autora enfatiza a articulação entre as dimensões motora, cognitiva e afetiva ocorre de maneira integrada, influenciando as ações dentro dos espaços educativos. Para ela, é preciso compreender o desenvolvimento infantil, a criança e suas inúmeras transformações ao longo dos estágios de desenvolvimento integral.

Concomitantemente, a consciência corporal nos espaços da Educação Infantil é fundamental, pois quando a criança brinca e interage com outras crianças, ela começa a entender a percepção de seus movimentos, estimulando as múltiplas linguagens infantis.

Nesse sentido, o movimento corporal nas brincadeiras e nas interações não pode ser compreendido apenas como uma atividade sem propósito, mas como uma forma de expressão

da linguagem infantil, por meio da qual a criança manifesta emoções, constrói relações e alcança a evolução motora nos conjuntos funcionais de suas habilidades. Em concordância com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), em seu campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”, reconhece a importância do corpo como linguagem da Educação Infantil.

Nessa conjuntura, esse campo de experiência aponta que:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. (Brasil, 2017, p. 40-41).

Sob essa perspectiva observa-se que a comunicação perpassa pelo corpo e assume papel vital nas relações do desenvolvimento educacional infantil, bem como no envolvimento das demais linguagens nos espaços educativos. Conforme enfatizado por Wallon (2007), o movimento é a primeira linguagem da criança, sendo essencial para a construção da identidade e expressão corporal. Ele é primordial para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e afetivas e só é possível pela integração das três dimensões psíquicas.

Analogamente ao pensamento do autor essas dimensões são indissociáveis, “é contrário à natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela é um todo indissociável e original” (Wallon, 2007, p. 198)”. Assim, as contribuições do autor reforçam a importância de promover, na Educação Infantil, experiências que integrem o movimento corporal às brincadeiras, favorecendo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

À luz dessa concepção, a linguagem corporal antecede a linguagem verbal e configura-se como uma das principais formas de interação da criança com o meio. O uso do corpo na brincadeira permite que a criança se reconheça, desenvolva sua autonomia, a criatividade e a confiança em si mesma. O corpo expressa emoções e constrói significados que enriquecem o processo do brincar. Nessa abordagem, Wallon (2007), aponta que as emoções e o movimento corporal são essenciais para a construção da identidade da criança.

Partindo destes pressupostos, Wallon (2007), salienta que a afetividade também se caracteriza como uma forma de comunicação, e que muitas vezes, manifesta-se pelo

movimento corporal, antes mesmo de ser compreendido racionalmente. Logo, ao considerar o corpo como meio de comunicação para a linguagem infantil, é preciso reconhecer a criança em sua integralidade, valorizando suas dimensões.

Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 41) afirma que:

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (Brasil, 2017, p. 41).

Desse modo, as interações das crianças com seus pares e adultos no contexto educacional desempenham um papel crucial, especialmente, para a linguagem da expressão corporal, pois, ao se comunicarem com os seus pares, as crianças utilizam-se do corpo como forma de linguagem. Assim, a exploração dos espaços favorece o movimento corporal, não apenas como meros gestos físicos, mas, para a contribuição das relações de identidade e de aprendizagem no ambiente escolar para a formação infantil.

Oliveira (2020), postula que o desenvolvimento infantil resulta da interação entre criança e o meio social, a autora destaca a reciprocidade nas relações das crianças com seus pares e com outros adultos, sendo indispensáveis para o desenvolvimento da criança. Além disso, a autora ressalta a indissociabilidade entre a afetividade e a cognição, apontando como o vínculo emocional é de suma importância para a aprendizagem e posteriormente para o desenvolvimento. As interações das crianças impulsionam a inteligência, a autonomia e a identidade das crianças.

Na obra “As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação” idealizado por Edwards, Forman e Gandini (2016), que analisa a proposta educativa de Loris Malaguzzi, a criança é vista por meio das cem linguagens, a qual é valorizada pelo seu potencial máximo para ser protagonista e autora de sua aprendizagem. Além disso, o foco principal nessa abordagem é a escuta e participação das crianças nas experiências cotidianas da Educação Infantil.

Assim, desde o seu nascimento, as crianças possuem direitos às múltiplas formas de expressão, vivenciando às infinitas linguagens simbólicas e corporais no período da infância, isto é, na linguagem falada, nos gestos, nos desenhos, na pintura, na construção, nas esculturas e etc.

De acordo com Wallon (2007, p. 157-158), “como os mecanismos da ação são ativados antes dos da reflexão, quando [a criança] quer imaginar uma situação não consegue fazê-lo se antes não se envolver de alguma forma com ela por meio de gestos”. Assim, ao brincar, a criança não apenas usa o corpo, mas desenvolve sua afetividade e seu pensamento, a noção de espaço, uma vez que o ato motor está intrinsecamente ligado às experiências do desenvolvimento e no processo de construção da aprendizagem. Dessa forma, as brincadeiras corporais assumem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança.

Diante disso, essas vivências lúdicas proporcionam a coordenação motora, o equilíbrio, a lateralidade e a percepção de espaço. A exploração dos movimentos está relacionada à experiência do mundo a qual às crianças exploram e, é importante para uma abordagem centrada na criança, a considerando como sujeito ativo, histórico e de direitos, construindo identidades, aprendizagens e significados, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009).

Para tanto, a expressão corporal é importante, pois promove o desenvolvimento de diversas habilidades fundamentais para os processos infantis e, por isso, é preciso trabalhar esses aspectos nos espaços da Educação Infantil, de forma que seja possível criar vivências, assim como, experiências que permitam que as crianças se sintam livres e protagonistas, aprendendo individualmente e coletivamente, visto que o espaço educativo propicia estímulos e descobertas, constituindo-se como um meio social que influencia diretamente o desenvolvimento e o protagonismo infantil.

Com base em Piaget (1996), o desenvolvimento infantil ocorre por meio da interação ativa da criança com o meio físico e social, sendo esta sujeito do seu próprio processo de desenvolvimento. Nesse contexto, a criança investe em seu desenvolvimento e aprendizagem, explorando e realizando processos de assimilação e acomodação, fundamentais para a organização de suas estruturas, com o foco no desenvolvimento e na autonomia.

Assim, as experiências vivenciadas nos diferentes espaços de socialização favorecem não apenas a ampliação de suas percepções, mas também, a construção progressiva do pensamento, da imaginação e das brincadeiras.

Desse modo, o desenvolvimento da criança está diretamente relacionado à sua ação sobre o meio, tornando essas interações imprescindíveis para a aprendizagem e para o seu desenvolvimento como um todo. Para ele, a brincadeira está relacionada ao desenvolvimento,

sendo o processo da assimilação uma forma de expressar a realidade, na qual o brincar promove a construção do conhecimento, permitindo que a criança interprete e reorganize a realidade a partir de suas experiências e a acomodação o processo capaz de modificar ou criar algo novo para lidar com uma nova experiência.

Vygotsky (1998), defende que o desenvolvimento infantil é um processo social e cultural e ocorre por meio das interações sociais estabelecidas entre o sujeito e o meio, sendo mediado pela cultura e pela linguagem. Nesse sentido, a aprendizagem não se dá de forma isolada, mas resulta das relações que a criança estabelece com outros indivíduos, os quais contribuem para a construção de seus processos psicológicos superiores, tornando assim, um meio importante para o desenvolvimento do brincar. Não obstante, tais aprendizagens estão intrinsecamente relacionadas às funções sociais desempenhadas pelos sujeitos envolvidos e à capacidade de compreender e utilizar a linguagem como estímulo mediador do desenvolvimento.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1998), atribui à brincadeira um papel privilegiado no desenvolvimento infantil, uma vez que, por meio dela, a criança vivencia situações imaginárias, internaliza regras sociais e desenvolve habilidades que serão fundamentais em contextos futuros. Desse modo, o brincar configura-se como um espaço essencial para a formação de conceitos, para a construção das relações sociais e para o avanço do desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança.

O autor destaca que a brincadeira permite à criança atuar em níveis mais elevados de desenvolvimento, especialmente, dentro da chamada zona de desenvolvimento iminente⁴. Assim, a ludicidade assume papel central na construção do conhecimento, na socialização e também no movimento infantil.

Vale ressaltar como a linguagem corporal fortalece o brincar e a formação integral da criança, consolidando-se como indispensável para a organização dos espaços na educação infantil. Com efeito, permitir a expressão do corpo nestes espaços contribui para uma educação mais sensível, integradora e significativa, valorizando as vivências lúdicas e garantindo o direito ao brincar.

⁴ Esse termo foi utilizado considerando a nova tradução realizada por Zoia Prestes. Como explica a autora, ainda que contrariando o uso já estabelecido por outras traduções (zona de desenvolvimento proximal ou imediato), optou-se pela palavra iminente porque ela traduz com mais propriedade a ideia de proximidade e possibilidade, ao mesmo tempo. (PRESTES, 2010).

Conforme o poema “A criança é feita de cem”, de (Malaguzzi, 1981 apud, Edwards; Forman; Gandini, 2016), a criança é concebida como um sujeito potente e com direitos, possuindo as múltiplas linguagens, porém, ao adentrar nos espaços educativos, muitas dessas múltiplas formas de expressão lhe são roubadas, tornando-se padronizadas e limitadas. O autor critica duramente tais práticas pedagógicas, pois reduzem a linguagem expressiva da criança nesses ambientes.

Sendo assim, as práticas brincantes manifestam-se como meio de exploração para as crianças, contribuindo com o aprendizado e o desenvolvimento infantil, explorando as diferentes linguagens nas brincadeiras. Dessarte, essa expressão corporal integrada ao ambiente, potencializa as brincadeiras em um momento rico e prazeroso em aprendizagem, despertando o interesse, a curiosidade, a participação e a valorização da linguagem corpórea.

Com base nisso, quando as crianças brincam, ampliam-se diversas formas de explorar e fantasiar e, por isso, as brincadeiras são tão essenciais para a fase da infância. Diante desse cenário, é fundamental refletirmos acerca da dimensão de proporcionar um ambiente que aguace a curiosidade da criança, que a incentive a explorar, permitindo que as brincadeiras estejam inseridas no cotidiano educativo.

Cabe ressaltar, que é na etapa da Educação Básica que as crianças são inseridas nos espaços educacionais e desse modo, é primordial permitir essas vivências nas brincadeiras e interações, desenvolvendo assim as múltiplas linguagens na infância. Por isso, a inserção do movimento e das práticas lúdicas no cotidiano pedagógico revela-se essencial para promover experiências que respeitem as especificidades do corpo e do desenvolvimento infantil.

Portanto, torna-se relevante considerar as experiências corporais vivenciadas na Educação Infantil, uma vez que, a maneira no qual o ambiente educativo é estruturado pode favorecer ou limitar as ações corporais e as interações das crianças com o meio. Dessa forma, é de suma importância identificar como as brincadeiras e a organização dos espaços atuam como elementos propulsores para o movimento corporal na Educação Infantil.

3 AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS E A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PROPULSORES PARA O MOVIMENTO CORPORAL

As brincadeiras e a organização dos espaços educativos na educação infantil, exerce papel fundamental no incentivo ao movimento corporal das crianças. Nesse sentido, o ambiente não deve ser compreendido apenas como um local físico, mas como um elemento que pode favorecer ou restringir possibilidades da ação infantil. É preciso garantir espaços planejados, acessíveis e desafiadores que funcionem como propulsores do movimento, incentivando a exploração, a interação e a expressão corporal.

As brincadeiras constituem importantes experiências de interação da criança com o mundo, pois, por meio delas, a criança explora os espaços, estabelece relações e produz significados sobre sua realidade. Nesse processo, o corpo assume centralidade, já que é através do movimento que a criança experimenta, cria e aprende.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), as interações e a brincadeira são consideradas eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil. Dessa forma, esses eixos norteadores são indispensáveis para garantir o crescimento das crianças e possibilitam aprendizagens de modo integral. Sendo assim, a brincadeira é posta como um direito da criança, primordial para a exploração e conhecimento do mundo no qual as crianças vivem, e as interações contribuem para a construção de vínculos sociais, permitindo a convivência com o outro, o respeito e o viver coletivamente.

As experiências vividas na Educação Infantil possuem papel central no desenvolvimento da criança, especialmente quando acontecem por meio das interações, das brincadeiras e das explorações corporais nos diferentes espaços educativos.

Nesse cenário, observa-se a forma como as crianças se relacionam no mundo em que vivem, criando suas próprias brincadeiras e vivenciando situações importantes para o seu desenvolvimento, uma vez que as interações corpóreas são indispensáveis para as crianças, reconhecendo o papel do corpo e do movimento como meios importantes para integrar as diversas formas de expressão infantil. Outrossim, a expressão corporal configura-se também como forma para ampliar o repertório sociocomunicativo da criança, incentivando sua interação social e promovendo a integração com outras linguagens, como a música, a dança, o teatro, as artes visuais e etc.

É pelo ato de brincar que as crianças vivenciam situações diversas e essenciais para o aprendizado. O respeito e o cuidado com a inserção das brincadeiras nos espaços educativos

proporcionam um ambiente propulsor e transformador, ampliando as diferentes formas de conhecimento, sempre respeitando os eixos norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009).

Como exemplifica Vygotsky (1998):

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (Vygotsky, 1998, p.81).

Na infância, o corpo também se comunica, os gestos, os movimentos e as expressões corporais constituem formas de linguagem pelas quais a criança manifesta sentimentos, desejos, pensamentos e interpretações do mundo.

Kishimoto (2011), defende o brincar sobre um olhar sensível na Educação Infantil, constituindo-se como uma atividade ativa sobre o mundo e cotidiana das crianças. Ao brincarem, elas exploram emoções e interações sociais utilizando o seu corpo. Por sua vez, a autora defende que as práticas pedagógicas nos espaços educativos devem ser livres, priorizando o brincar como um processo de aprendizagem a qual permite oportunidades benéficas para o desenvolvimento da habilidade motora. Para isso, a autora exige planejamento intencional e com a escuta atenta dos educadores.

Para a autora, o desenvolvimento motor não se dá de forma isolada, mas integra as habilidades da criança, especialmente, por meio da ludicidade. No entanto, a autora destaca que a brincadeira não deve ser compreendida apenas como tempo livre ou atividade recreativa sem propósito.

Segundo Kishimoto (2011), o brincar na educação infantil possibilita à criança experimentar, imaginar, criar e aprender de forma significativa. Para ela, ao brincar, a criança utiliza o corpo como linguagem, expressando-se e construindo conhecimentos a partir de suas vivências e, ao manifestar a conduta lúdica, a criança demonstra o avanço em seus estágios de desenvolvimento e constrói aprendizagens.

Assim, de acordo com a autora, a brincadeira é fundamental, pois ao brincar a criança desempenha papéis, interage socialmente com seus pares e promove a experimentação e construção dos sentidos. Além disso, as brincadeiras articulam-se com o desenvolvimento, a linguagem e as vivências infantis.

Para autores como Piaget (1996) e Vygotsky (1998), o brincar pode ser definido como uma maneira de interpretar e assimilar o mundo. As crianças, durante as brincadeiras, estabelecem relações e representações, o que desencadeia o desenvolvimento de capacidades sociais, cognitivas e afetivas na medida em que elas expressam seus movimentos corporais. Ao brincarem, as crianças planejam, criam hipóteses, desenvolvem a imaginação, constroem relações, tomam decisões e elaboram regras de convivência, se comunicam com o mundo de forma significativa.

No âmbito dessa discussão, Vygotsky (1998) enfatiza que:

É pelo brincar que as crianças desenvolvem funções psicológicas como atenção, memória e imaginação, fantasiando papéis e interagindo em pequenos e grandes grupos, construindo vivências e saberes para a sua formação integral (Vygotsky, 1998, p. 116).

Assim, desde a organização das brincadeiras e as interações com seus pares, as crianças se dividem de modo ativo, escolhendo de que brincadeira participar, em qual grupo brincar, estas ações promovem a garantia da integralidade da criança, onde elas fazem parte e são o centro do planejamento. Outrossim, a ludicidade e o movimento é uma linguagem própria da criança, sendo estruturantes ao desenvolvimento, e desse modo, deve ser considerado como parte da prática educativa no âmbito educacional.

A princípio, os espaços educativos são a parte principal para o desempenho do desenvolvimento motor e expressivo da criança. Além disso, o ambiente escolar precisa oferecer condições para a liberdade corporal e a exploração do movimento, valorizando as necessidades e os interesses das crianças.

De acordo com Horn (2017), os espaços das instituições da Educação Infantil são de suma importância, pois influenciam nas brincadeiras e nas interações das crianças e devem estar vinculados à concepção de proposta educativa da DCNEI/2009. Dessa forma, a autora ressalta a importância dos diferentes espaços nas instituições de Educação Infantil para o brincar, explorar e interagir. A autora enfatiza que o cuidado com o hall de entrada e os outros ambientes das instituições, deve ser pensando nas interações e brincadeiras das crianças.

Além disso, segundo a autora cabe ao educador atuar como um planejador do ambiente, organizando a disposição dos móveis e dos materiais, de modo intencional, garantindo que as crianças explorem com segurança e liberdade para escolher as suas narrativas brincantes.

Segundo Bravalheri e Garanhani (2024), o espaço educativo não deve ser compreendido apenas como uma estrutura física, mas como um ambiente ativo e intencional. Apoiados na abordagem de Malaguzzi, que propõe o espaço como um terceiro educador, os autores destacam as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem vivenciadas por meio das interações, experiências e relações na Educação Infantil.

Para eles, o ambiente educativo é constituído por dimensões físicas, emocionais e relacionais, sendo vivenciadas a partir dos sujeitos. Nesse sentido, a criança é protagonista do processo de desenvolvimento, por meio do corpo, movimento, interações e brincadeiras, reconhecendo o papel das múltiplas formas da linguagem. Dessa maneira, de acordo com os autores, a organização dos espaços educativos bem planejados pedagogicamente influenciam na exploração, na autonomia e na criatividade das crianças nesses ambientes.

Além disso, os autores destacam a importância de conceber o ambiente interativo e rico em aprendizagens, atuando como articulador para a aprendizagem e a curiosidade, reforçando práticas pedagógicas que valorizem a experiência, a interação e o protagonismo infantil.

Nesse contexto, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), os espaços devem ser planejados de forma a garantir experiências ricas em movimento, respeitando a segurança, os interesses e as necessidades infantis. Além disso, ambientes bem organizados estimulam o brincar e oferecem desafios adequados ao desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Os autores apontam que o espaço, além de funcionar como um terceiro educador, também deve ser compreendido como um agente de formação que se relaciona com as atividades infantis e participa dos processos educativos (Serrazanett, 2021 apud Bravalheri; Garanhani, 2024).

Os autores ainda ressaltam que a forma como os materiais estão dispostos nos espaços educativos, muitas vezes são estruturadas segundo expectativas do adulto. Consequentemente, isso pode limitar a exploração e a experiência durante as brincadeiras e vivências infantis. A criança deve realizar escolhas e experienciar atividades ricas nesses espaços. Assim, o ambiente precisa ser organizado de maneira acolhedora, estética e interativa, valorizando as múltiplas formas de expressão infantil e incentivando experiências corporais e lúdicas.

Dessa forma, as crianças devem estar sempre no centro do planejamento curricular e como sujeito de seu processo de aprendizagem, sendo este modelo baseado em culturas de pares, culturas infantis e entre as diferentes linguagens, sobretudo, na valorização da

linguagem corporal como meio para a aprendizagem e o desenvolvimento integral, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009).

Conforme Edwards, Forman e Gandini (2016), é de suma importância para as crianças possibilidades de aprender e desenvolver-se, porém, é necessário que os espaços sejam convidativos e educativos, pois possibilitam a inserção da criança aos desafios na aprendizagem e na representação da brincadeira. Neste sentido, as ações pedagógicas carecem ser planejadas, atendendo às necessidades e aos interesses infantis. Ao interagir com esses ambientes, as crianças ampliam suas experiências motoras, cognitivas e afetivas, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Outrossim, a Constituição Federal (Brasil, 1988), assegura a estes indivíduos o direito a uma educação básica e de qualidade. Sob esse viés, tais direitos devem ser efetivos, garantindo assim, às crianças o acesso a práticas pedagógicas que respeitem a autonomia, o interesse e o desenvolvimento integral. Logo, é imprescindível o pleno acesso a uma educação de qualidade, promovendo as interações sociais e exercendo acima de tudo a expressão corporal no ambiente educacional. Entretanto, não basta apenas permitir o movimento, é preciso planejar espaços que incentivem a linguagem expressiva da criança e o desenvolvimento integral.

Todavia, essas experiências e vivências ampliam o repertório sociocultural das crianças e promovem oportunidades em simples brincadeiras ao garantir e estimular a ludicidade na Educação Infantil.

Deste modo, é importante refletirmos sobre espaços educativos que compreendam os interesses e necessidades das crianças, permitindo a escuta ativa de forma individual para cada uma e respeitando suas ações e novas descobertas pelo ato de brincar. Estes aspectos relacionados às brincadeiras e aos movimentos permitem o desenvolvimento integral das crianças do brincar e ser criança, respeitando os seus direitos e garantindo aprendizagens significativas.

Neste ínterim, é vital a relação entre o brincar e o movimento, no contexto da Educação Infantil, pois, este vínculo favorece no desenvolvimento, respeitando e preservando o direito à infância. Portanto, esses aspectos desenvolvem suas potencialidades e expressões corporais.

Nessa conjuntura, o âmbito educacional é fundamental no planejamento de atividades que valorizem a expressão corporal, respeitando as individualidades e favorecendo a liberdade criativa. As práticas pedagógicas devem ser sensíveis às múltiplas linguagens infantis, permitindo à criança comunicar ideias, sentimentos e experiências de forma integral. Além

disso, ambientes planejados ampliam na construção do conhecimento e necessariamente no desenvolvimento integral infantil.

Desta forma, compreende-se garantir nas práticas pedagógicas o pleno acesso a uma educação que possibilitem as interações sociais, também se faz necessário acrescentar o quanto é fundamental neste processo do desenvolvimento infantil a autonomia, a criticidade e a liberdade de expressão em todos os momentos de aprendizagem, bem como em suas interações e brincadeiras, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, motor e social.

Sabemos que os espaços educativos devem ser organizados de modo a garantir o pleno desenvolvimento, promovendo aprendizagens e saberes que compreendam os aspectos da linguagem expressiva da criança, propiciando a formação integral desses pequenos.

No entanto, mesmo o brincar sendo reconhecido como meio importante para o desenvolvimento infantil, é perceptível observar em alguns espaços educativos o enrijecimento das práticas brincantes, priorizando atividades lúdicas padronizadas e cronometradas, a qual distanciam as crianças dos momentos de livre expressão corporal, impossibilitando assim a explorarem o mundo sob os movimentos do corpo.

Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apontam a criança e o brincar como eixos estruturantes da infância (Brasil, 2009). No âmbito das discussões teóricas sobre a organização dos espaços na educação infantil, Malaguzzi (2016), Bravalheri e Garanhan (2024) apontam que alguns ambientes educativos ainda podem apresentar limitações em relação à valorização do movimento, das brincadeiras e das interações corporais, o que pode restringir as experiências das crianças com o corpo, os brinquedos e o espaço.

Tais discussões problematizam práticas que nem sempre reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos, evidenciando a importância de repensar a organização dos espaços e a valorização do movimento e das brincadeiras na infância.

Ademais, é importante que os processos educativos ofereçam formas de liberdade nas brincadeiras e que possibilitem a expressão corporal. Convém salientar como as brincadeiras vivenciadas no espaço educativo podem promover o encorajamento, o foco e a concentração, possibilitando a autonomia e estimulando percepções corporais. Todos estes processos fazem parte do desenvolvimento da criança e garantem o direito ao brincar e ser criança, explorando o corpo como propulsor para a aprendizagem.

Haja vista, é preciso que os espaços educativos estimulem o brincar, proporcionando habilidades de forma segura e apropriada. Ademais, é essencial que estes espaços estejam interligados integralmente com os educadores e a instituição, promovendo o contato com

elementos que ampliem o olhar sobre o corpo e possibilitem os diferentes aspectos das habilidades motoras das crianças.

A princípio, é válido ressaltar a contribuição do professor para o processo de formação e autonomia das crianças, seguindo os eixos norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), em suas práticas educacionais. O papel social do educador é garantir os direitos da liberdade infantil, bem como despertar a curiosidade e ajudar a criança a se reconhecer no mundo.

Porém, cabe aos espaços educativos e aos educadores pensarem e promoverem práticas pedagógicas contextualizadas e centradas no brincar, principalmente, na garantia das experiências dos movimentos e da expressão. Diante disso, surge a necessidade de valorizar o âmbito educacional e o movimento infantil, revelando, assim, o brincar voltado para a construção de sujeitos protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem, utilizando os espaços educativos para seu desenvolvimento.

Portanto, o espaço educativo é um grande aliado para o desenvolvimento infantil, pois, é mais que um espaço físico, ele representa a totalidade da liberdade da expressão corporal, e a exploração dos movimentos, permitindo a intencionalidade das experiências infantis durante as brincadeiras realizadas pelas crianças no espaço educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo refletir acerca da importância do movimento corporal da criança na Educação Infantil, analisando a contribuição dos espaços educativos e das práticas pedagógicas no incentivo às vivências e brincadeiras que envolvem o movimento corporal como uma linguagem da criança. A partir da análise realizada, constatou-se que as brincadeiras quando inseridas no contexto da educação infantil, proporcionam o desenvolvimento de habilidades importantes para a expressão e o movimento corporal, ampliando a autonomia, a identidade e a criatividade na inserção das experiências brincantes.

Dessa maneira, buscou compreender sobre a importância do movimento como linguagem expressiva da criança e identificar o papel das brincadeiras e da organização dos espaços na educação infantil como propulsoras do movimento corporal.

Constatamos que os autores, como Vygotsky (1998), Piaget (1996), Wallon (2007); Kishimoto (2011), Edwards, Forman e Gandini (2016) e Bravalheri, Garanhani (2024) destacam a importância das brincadeiras para o processo de desenvolvimento infantil, e reforçam um brincar que valoriza o movimento por meio das interações das crianças,

promovendo a construção da liberdade corporal e do desenvolvimento nos espaços educativos.

No âmbito dessa discussão, ressalta-se a organização dos espaços da EI, a qual necessita atender às necessidades infantis, possibilitando espaços favoráveis para o desenvolvimento e o movimento, integrando a criança como um todo. Compreende-se que a escola é um dos primeiros contatos da criança com às múltiplas descobertas e se faz primordial um ambiente que seja propulsor para a sua aprendizagem e seu pleno desenvolvimento.

Os espaços educativos precisam, portanto, constituir-se como lugar de valorização e acolhimento às múltiplas linguagens, sobretudo no campo da corporeidade. Logo, é primordial promover o corpo e o movimento como linguagem expressiva no processo educativo na primeira infância, priorizando uma educação sensível, integradora e alinhado ao desenvolvimento infantil, previsto na BNCC (Brasil, 2017) e nas DCNEI (Brasil, 2009).

Ademais, o educador assume papel fundamental para planejar e desenvolver propostas que estimulem o protagonismo infantil, ele deve estar devidamente preparado para ampliar e enriquecer as potencialidades das múltiplas linguagens, não apenas fazendo por fazer, mas visando romper com o ensino tradicional a qual limita os movimentos das crianças. É imprescindível reconhecer o corpo como princípio indissociável da infância e que necessita estar alinhado aos direitos básicos infantis. Um corpo que fala, que pensa, que explora, que constrói sentidos sobre si e sobre o mundo.

Dessa maneira, cabe ao educador organizar o tempo e os espaços educativos, de maneira a envolver as crianças em propostas que sejam propulsoras do movimento infantil, que aguace a curiosidade e desperte a criatividade das crianças. É indiscutível pensar em práticas pedagógicas que estejam devidamente alinhadas ao corpo, gestos e movimentos, favorecendo a motricidade um lugar de destaque nos espaços educativos.

Dessa forma, em suas propostas, os educadores devem considerar o movimento corporal, a expressão e o protagonismo das crianças, como fator principal em seu planejamento, bem como na inserção das brincadeiras.

Sendo assim, o ambiente escolar necessita ser estruturado de forma a respeitar os direitos de aprendizagem descritos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), garantindo a qualidade do que é ofertado nos espaços educativos infantis.

Além disso, o reconhecimento das brincadeiras como propulsoras para o desenvolvimento contribui para a eficácia de vivências mais significativas, tornando o

trabalho do educador mais comprometido com a valorização da infância e com o contexto das brincadeiras nos espaços educacionais. Desse modo, o brincar relaciona-se com o corpo e com o espaço, transformando suas aprendizagens enquanto as crianças brincam.

Portanto, garantir o direito de brincar e ser criança requer o reconhecimento do corpo, das práticas pedagógicas, com o foco central na criança e com o olhar mais aguçado para o ambiente escolar, favorecendo o pleno desenvolvimento integral. O movimento corporal transforma as experiências brincantes em potencializadoras para o desenvolvimento infantil, contribuindo significativamente para as vivências fundamentais da infância.

Vale ressaltar a importância das brincadeiras, do corpo em movimento na expressão corporal nas práticas pedagógicas, possibilitando uma educação significativa e transformadora, reconhecendo a criança como sujeito histórico e de direitos, respeitando e incentivando seu protagonismo no seu processo de desenvolvimento.

Em suma, embora a temática discutida não seja algo novo no campo da pesquisa, buscou-se refletir sobre a importância das brincadeiras e do movimento corporal na Educação Infantil, destacando que não basta apenas permitir o movimento por si só, é preciso incentivar e planejar espaços que busquem serem propulsores às múltiplas linguagens infantis.

Em um contexto no qual é tão comum se ouvir frases como: “senta, menino!”, “fica quieto!”, “Você não para!”, dentre tantas outras, que esperam da criança passividade e silêncio, a expectativa é de que este estudo contribua de alguma forma, para um novo olhar sobre os movimentos das crianças, que correm, levantam, abaixam, se inclinam para ver algo que aguçou a sua curiosidade, imaginam, fantasiam e criam com o corpo novas formas de ver o mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20.dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15. Nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 25. Nov. 2025.

BRAVALHERI, Rubens de Souza; GARANHANI, Marynelma Camargo. O espaço como

ambiente na perspectiva de Malaguzzi e as affordances. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 24, n. 2, p. 242-252, 2024.

FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. (Orgs.). *In: Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. *In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-48.

MALAGUZZI, Loris. Introdução: origens e pontos cruciais. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2. p. 23-43

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O desenvolvimento humano é uma tarefa conjunta e recíproca. *In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org). Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é quase a mesma coisa: Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: Repercussões no campo educacional**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2010.

SOUZA, Maysa Araujo Correia. **Representações sociais sobre o brincar: um estudo com professoras de educação infantil da Rede Municipal de Educação de Maceió**. 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Maceió, 2012.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 2007.